

2. ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

2.1. ANÁLISE GLOBAL DO ORÇAMENTO INICIAL, FINAL E EXECUTADO DO ANO DE 2008

A análise, ainda que de forma sintética e global, da contabilidade orçamental permite-nos acompanhar todo o processo de realização de despesas e arrecadação de receitas. Este estudo, baseado nos mapas de execução orçamental que fazem parte integrante dos documentos de prestação de contas da Autarquia, visa numa primeira abordagem, comparar o valor do orçamento inicial e corrigido final, resultado das modificações orçamentais, com os valores da execução orçamental a fim de evidenciar os desvios de execução mais significativos. Os resultados obtidos permitem-nos testar a fiabilidade dos orçamentos e a capacidade financeira da sua execução face ao volume de receitas realmente arrecadado pela Autarquia, bem como da actividade de planeamento.

De salientar que a taxa de execução da despesa traduz as obrigações efectivamente pagas e não a totalidade das obrigações assumidas para com terceiros. A taxa de execução orçamental da receita é calculada com base nas receitas cobradas líquidas, ou seja, as receitas cobradas brutas corrigidas dos reembolsos e restituições.

Seguidamente apresenta-se, no Quadro n.º 1, o Mapa de Controlo Orçamental da receita (previsões corrigidas, receita cobrada líquida e sua execução) e da despesa (dotações corrigidas, despesa paga e sua execução) do ano de 2008.

QUADRO 1 – Mapa de Controlo Orçamental da Receita e da Despesa do ano de 2008

ORÇAMENTO DE RECEITA

Descrição	Dotações Iniciais (DI)	Dotações Corrigidas (DC)	Receita Cobrada Bruta (RCB)	Receita Cobrada Líquida (RCL)	Desvio % (RCL-DC)	Tx. execução (RCL)	
						Dotações Iniciais	Dotações corrigidas
Receitas Correntes							
Impostos Directos	4.700.300,00	4.700.300,00	4.694.357,40	4.602.697,13	-2,08%	97,92%	97,92%
Impostos Indiretos	425.300,00	425.200,00	255.217,48	255.128,70	-40,00%	59,99%	60,00%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	929.500,00	929.500,00	990.233,04	989.446,54	6,45%	105,45%	105,45%
Rendimentos de Propriedade	1.542.700,00	1.542.700,00	2.108.508,05	2.108.508,05	36,68%	136,68%	136,68%
Transferências Correntes	10.450.800,00	10.450.800,00	10.229.270,51	10.229.270,51	-2,12%	97,88%	97,88%
Venda de Bens e Serviços Correntes	3.981.000,00	3.984.000,00	4.648.614,63	4.645.877,27	16,61%	116,61%	116,61%
Outras Receitas Correntes	31.700,00	34.800,00	48.254,17	48.254,17	39,66%	139,06%	138,66%
Sub-total	22.067.300,00	22.067.300,00	22.974.455,28	22.879.182,37	3,68%	103,68%	103,68%
Receitas de Capital							
Venda de Bens de Investimento	3.197.300,00	3.197.300,00	477.536,37	477.536,37	-85,06%	14,94%	14,94%
Transferências de Capital	13.216.500,00	14.129.100,00	8.222.133,59	8.222.133,59	-41,81%	62,21%	58,19%
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
Passivos Financeiros	0,00	1.982.300,00	1.982.300,00	1.982.300,00	0,00%	0,00%	100,00%
Outras Receitas de Capital	4.300,00	4.300,00	112,52	112,52	-97,38%	2,62%	2,62%
Sub-total	16.418.100,00	19.313.000,00	10.682.082,48	10.682.082,48	-34,94%	65,06%	55,31%
Outras Receitas							
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	500,00	100,00	1.747,65	1.747,65	1647,65%	349,53%	1747,65%
Saldo da Gerência Anterior	0,00	27.000,00	0,00	0,00	-100,00%	0,00%	0,00%
Sub-total	500,00	27.100,00	1.747,65	1.747,65	-93,55%	349,53%	6,45%
TOTAL	38.485.900,00	41.407.400,00	33.658.285,41	33.563.012,50	-18,94%	87,21%	81,06%

ORÇAMENTO DE DESPESA

Descrição	Dotações Iniciais (DI)	Dotações Corrigidas (DC)	Despesa Paga (DP)	Desvio % (DP-DC)	Tx. execução	
					Dotações Iniciais	Dotações corrigidas
Despesas Correntes						
Despesas com o Pessoal	6.785.900,00	6.753.600,00	6.739.060,14	-0,69%	99,31%	99,78%
Aquisição de Bens e Serviços	11.441.300,00	12.926.080,00	11.357.516,89	-0,73%	99,27%	87,87%
Juros e Outros Encargos	395.800,00	438.100,00	437.602,84	10,56%	110,56%	99,89%
Transferências Correntes	1.011.000,00	1.129.320,00	1.050.323,88	3,89%	103,89%	93,00%
Outras Despesas Correntes	276.900,00	284.000,00	270.846,82	-2,19%	97,81%	95,37%
Sub-total	19.910.900,00	21.531.100,00	19.855.350,57	-0,28%	99,72%	92,22%
Despesas de Capital						
Aquisição de Bens de Capital	15.834.500,00	15.797.900,00	10.153.434,72	-35,88%	64,12%	64,27%
Transferências de Capital	1.396.200,00	2.814.600,00	2.410.041,14	72,61%	172,61%	85,63%
Activos Financeiros	165.000,00	165.000,00	165.000,00	0,00%	100,00%	100,00%
Passivos Financeiros	1.178.800,00	1.098.800,00	1.097.944,65	-6,86%	93,14%	99,92%
Sub-total	18.574.500,00	19.876.300,00	13.826.420,51	-25,56%	74,44%	69,56%
TOTAL	38.485.400,00	41.407.400,00	33.681.771,08	-12,48%	87,52%	81,34%

Conforme se pode verificar, o total do orçamento aprovado inicialmente, no montante de 38.485.400,00 euros foi durante a execução orçamental de 2008 elevado para 41.407.400,00 euros, devido principalmente à inserção do saldo da gerência anterior no valor de 27.000,00 euros, fundos comunitários oriundos de novos projectos financiados no valor de 912.600 euros e empréstimos bancários no valor de 1.982.300,00 euros. Numa óptica de despesa há outro aspecto que é de realçar: o volume de compromissos assumidos (no montante de 40.506.972,66 euros) originou um saldo em relação à despesa paga de 6.825.201,58 euros, obtendo nesta perspectiva um grau de comprometimento de despesa de cerca de 97,83%. Entenda-se neste ponto que o comprometimento da despesa não é o sinónimo de dívida, mas sim o compromisso para terceiros de que a mesma, desde que cumpridos os pressupostos que a originaram, se venha a realizar.

Comparando as taxas de execução ao nível das cobranças e dos pagamentos em relação ao ano anterior, (comportamento do valor cobrado líquido e pago face ao previsto corrigido), verifica-se que durante o ano de 2008, a execução tanto da receita como da despesa – próxima dos 81% - foi superior ao ano de 2007, considerando que nesse ano o valor próximo dos 79%.

As receitas (brutas) e as despesas, correntes e de capital, apresentam sinteticamente, no ano de 2008, a seguinte estrutura:

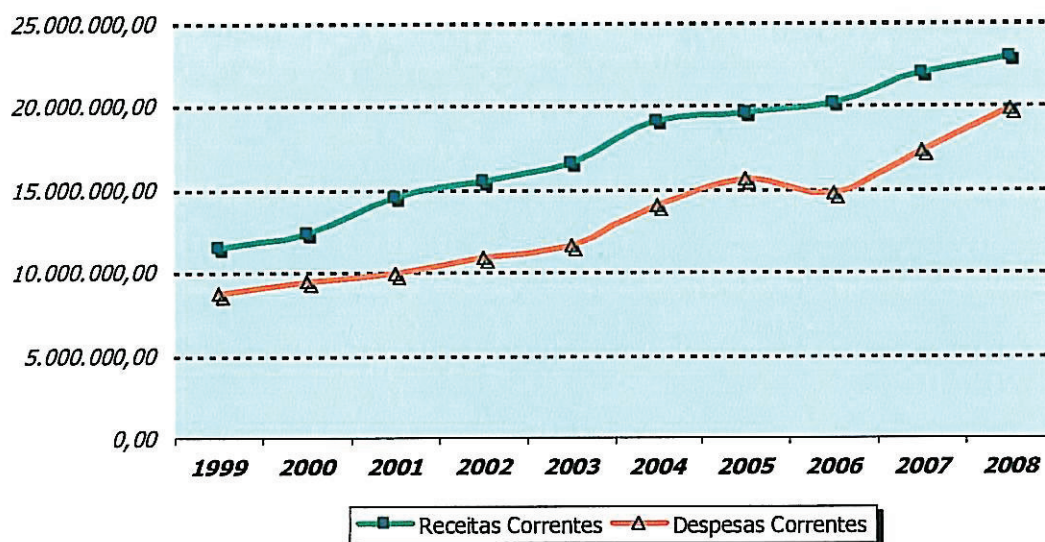
QUADRO 2 – Estrutura da Execução Orçamental

Descrição	Valor	Coef. %
Receitas Correntes	22.974.455 €	68,26%
Receitas de Capital	10.682.082 €	31,74%
Outras Receitas	1.748 €	0,01%
Total da Receita	33.658.285 €	100,00%
Despesas Correntes	19.855.351 €	58,95%
Despesas de Capital	13.826.421 €	41,05%
Total da Despesa	33.681.771 €	100,00%

No cômputo geral e conforme evidenciado no quadro anterior, durante o ano de 2008 foram efectuados pagamentos superiores aos recebimentos em 23.486 euros. Tal facto torna-se possível através do mecanismo de incorporação na receita, do saldo da gerência anterior (2007) no valor de valor de 27.000 euros.

O cariz mais relevante que se extrai da estrutura da execução orçamental é o facto de as *receitas correntes superarem em 3.119.105 euros as despesas correntes*, tendo este montante suportado uma parcela significativa do investimento. Tal facto é evidenciado seguidamente, apresentando complementarmente e numa perspectiva evolutiva, a comparação entre receitas e despesas correntes nos últimos dez anos.

**GRÁFICO I – Evolução das Receitas Correntes e Despesas Correntes
no período 1999-2008**



2.2. SALDOS DA GERÊNCIA

2.2.1. NA ÓPTICA ORÇAMENTAL

Para melhor análise, estes saldos devem ser calculados numa base de caixa (diferença entre receitas cobradas e despesas pagas) e numa base de compromissos (diferença entre receitas liquidadas e compromissos assumidos). No que concerne ao significado de receitas liquidadas, retratam no orçamento o direito a receber, sendo que se podem efectivar ou não em receitas cobradas. Quanto aos compromissos, frequentemente e de forma errada identificados como dívidas, correspondem à assunção da responsabilidade da realização da despesa que se encontra devidamente suportada por requisições externas ou documento equivalente. Estes compromissos só se transformam em dívida quando existe uma efectiva obrigação (factura ou documento equivalente) de pagar.

➤ **Saldo Corrente**

De acordo com o disposto na alínea e) do ponto 3.1.1 do POCAL, o Princípio do Equilíbrio Orçamental determina, em sede de elaboração do orçamento, que o mesmo preveja os recursos necessários para cobrir todas as despesas, devendo as receitas correntes (brutas) ser pelo menos iguais às despesas correntes.

Assim, conforme informação seguinte podemos concluir que este saldo é positivo nas duas vertentes.

	Receitas Correntes	Despesas Correntes	Saldo Corrente
<i>na base de caixa</i>	22.974.455,28	19.855.350,57	3.119.104,71
<i>na base de compromissos</i>	22.898.438,07	21.218.108,45	1.680.329,62

Ao nível da execução orçamental desenvolvida pela Autarquia, totalizando as receitas correntes o montante de 22.974.455,28 euros face ao valor de 19.855.350,57 euros de despesas correntes, foi possível obter uma poupança corrente de 3.119.104,71 euros utilizada para suportar investimentos.

➤ **Saldo Orçamental**

O saldo orçamental (não inclui o saldo de tesouraria da gerência anterior) calcula-se pela diferença entre as receitas totais e as despesas totais, também com base nas duas vertentes utilizadas no cálculo do saldo corrente.

	Receitas Totais	Despesas Totais	Saldo Orçamental
<i>na base de caixa</i>	33.685.358,29	33.681.771,08	3.587,21
<i>na base de compromissos</i>	33.763.635,90	40.506.972,66	-6.743.336,76

Analisando a informação anterior, constata-se que o saldo orçamental na base de caixa é positivo, registando 3.587,21 euros, que transitam para o ano de 2009. O saldo na base de compromissos evidencia, naturalmente, um saldo negativo, justificado pelo não pagamento das despesas assumidas no período da gerência, assim, conforme já foi explicitado no início deste ponto, esta diferença significativa evidencia parte dos compromissos (assunção de uma responsabilidade na realização de despesas) que transitam para o ano económico seguinte.

➤ **Saldo efectivo**

Este saldo é obtido através da diferença entre as receitas totais e as despesas totais, excluindo de igual forma nos dois agregados os Activos Financeiros e os Passivos Financeiros.

	Receitas Totais	Despesas Totais	Saldo Efectivo
<i>na base de caixa</i>	33.685.358,29	32.418.826,43	1.266.531,86
<i>na base de compromissos</i>	33.763.635,90	39.244.028,01	-5.480.392,11

Este indicador permite saber a cobertura que as receitas "operacionais" detêm relativamente às despesas "operacionais" e " encargos financeiros". Assim, na base de caixa o saldo global ou efectivo é positivo com

o valor de 1.266.531,86 euros. Tal como previsto, na base dos compromissos e seguindo a mesma explicação já referida no saldo anterior, este valor atinge os 5.480.392,11 euros.

2.2.2. NA ÓPTICA DOS FLUXOS DE CAIXA

A análise efectuada aos Fluxos de caixa do exercício de 2008, onde se encontram discriminadas todas as importâncias relativas aos recebimentos e pagamentos, reportando-se tanto à execução orçamental, como às operações de tesouraria (valores entrados em cofre e destinados a outras entidades, isto é, cobranças para terceiros), permite-nos constatar que o Saldo para a gerência seguinte é de 1.286.850,65 euros, dos quais 3.587,21 euros são de Operações orçamentais e 1.283.263,44 euros são de Operações de tesouraria.

QUADRO 3 – Fluxos de Caixa

unidade: euros

Saldo da Gerência anterior (2007)		
Execução orçamental	27.072,88	
Operações de tesouraria	1.139.068,44	1.166.141,32
Receita cobrada na gerência		
Receitas Orçamentais	33.658.285,41	
Operações de tesouraria	1.600.088,66	35.258.374,07
Pagamentos efectuados na gerência		
Despesas Orçamentais	33.681.771,08	
Operações de tesouraria	1.455.893,66	35.137.664,74
Saldo para a Gerência seguinte (2008)		
Execução orçamental	3.587,21	
Operações de tesouraria	1.283.263,44	1.286.850,65

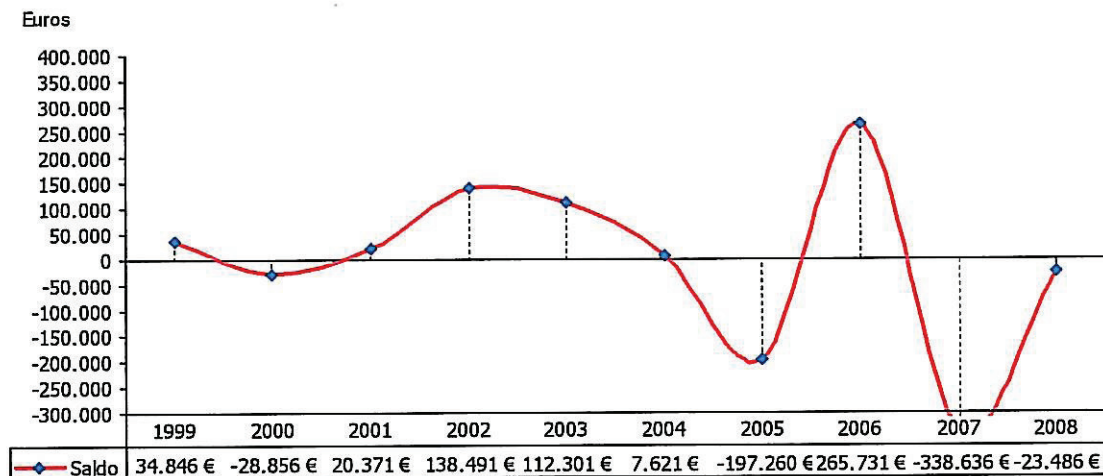
Comparativamente com a análise efectuada no ano anterior, recomendou o Tribunal de Contas na homologação da Conta relativa ao ano de 2006 que as cauções e de depósitos de garantia que revistam a forma de seguro caução ou garantia bancária ou de outra forma semelhante, devem constar na mapa de Contas de Ordem, por outro lado, o movimento de cauções prestadas em dinheiro deve ser reflectido no Mapa de Operações de Tesouraria.

Assim, e de forma a cumprir a referida recomendação, foi efectuada a respectiva correcção aos saldos iniciais dos Mapas em apreço, originando a transferência de saldos respeitantes a cauções no valor de 1.055.501,98 euros para o Mapa de Operações de Tesouraria. Analogamente, tendo a movimentação durante o ano de 2008 seguido o mesmo critério, a comparação dos mapas dos Fluxos de caixa referentes aos anos de 2007 e 2008, deverá ter em conta esta situação.

2.3. EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

No ano de 2008 a Receita total cobrada bruta ascendeu, tal como já ficou anteriormente demonstrado, a 33.658.285,41 euros e a Despesa total executada a 33.681.771,08 euros, significando que durante o ano de 2008 os pagamentos são superiores os recebimentos em 23.485,67 euros. O gráfico II evidencia a evolução do Saldo do exercício ao longo dos últimos dez anos.

GRÁFICO II – Saldo do exercício



Relativamente ao saldo da gerência de 2008, se ao saldo do exercício adicionarmos o saldo da gerência anterior (2007) de 27.072,88 euros, transita para a gerência do ano de 2009 um saldo orçamental de 3.587,21 euros. Neste contexto, concluímos que o orçamento de 2008 previa todos os recursos necessários para cobrir todas as despesas, pelo que se cumpriu o princípio orçamental do equilíbrio global.

2.4. ORÇAMENTO DE RECEITA

Ao longo deste capítulo procura-se referir os principais factores que condicionaram a arrecadação de receitas no decorrer de 2008 e a sua evolução no triénio 2006 – 2008. A análise efectuada à execução orçamental teve como suporte os dados constantes dos Orçamentos do referido período, utilizando no Orçamento de receita, a receita cobrada bruta.

A estrutura da *Receita Total* subdivide-se, em termos orçamentais, em *Receitas Correntes*, que compreendem os impostos directos e indirectos, as taxas, multas e outras penalidades, os rendimentos de propriedade, as transferências correntes, venda de bens e serviços correntes e outras receitas correntes, em *Receitas de Capital*, onde se inscrevem as rubricas referentes à venda de bens de investimento, às transferências de capital, aos activos financeiros, aos passivos financeiros, a outras receitas de capital e a *Outras Receitas*, constituídas pelas reposições não abatidas nos pagamentos e o saldo da gerência anterior.

O quadro seguinte apresenta a estrutura do Orçamento de Receita e os desvios relativamente ao orçamento inicial e corrigido.

QUADRO 4 – Estrutura do Orçamento de Receita

Descrição	Previsões Corrigidas	Receita cobrada bruta	Desvio	Estrutura %
Receitas Correntes				
Impostos Directos	4.700.300,00	4.694.357,40	-5.942,60	13,95
Impostos Indirectos	425.200,00	255.217,48	-169.982,52	0,76
Taxas, Multas e Outras Penalidades	929.500,00	990.233,04	60.733,04	2,94
Rendimentos de Propriedade	1.542.700,00	2.108.508,05	565.808,05	6,26
Transferências Correntes	10.450.800,00	10.229.270,51	-221.529,49	30,39
Venda de Bens e Serviços Correntes	3.984.000,00	4.648.614,63	664.614,63	13,81
Outras Receitas Correntes	34.800,00	48.254,17	13.454,17	0,14
Total (Receitas Correntes)	22.067.300,00	22.974.455,28	907.155,28	68,26
Receitas de Capital				
Venda de Bens de Investimento	3.197.300,00	477.536,37	-2.719.763,63	1,42
Transferências de Capital	14.129.100,00	8.222.133,59	-5.906.966,41	24,43
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	1.982.300,00	1.982.300,00	0,00	5,89
Outras Receitas de Capital	4.300,00	112,52	-4.187,48	0,00
Total (Receitas Capital)	19.313.000,00	10.682.082,48	-8.630.917,52	31,74
Outras Receitas				
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	100,00	1.747,65	1.647,65	0,01
Saldo da Gerência Anterior	27.000,00	0,00	-27.000,00	0,00
Total (Outras Receitas)	27.100,00	1.747,65	-25.352,35	0,01
TOTAL	41.407.400,00	33.658.285,41	-7.749.114,59	100,00

O Orçamento de Receita para o ano de 2008, apresenta um valor cobrado bruto de 33.658.285,41 euros, sendo 22.974.455,28 de receitas correntes, 10.682.082,48 euros de receitas de capital e 1.747,65 euros de outras receitas.

Relativamente ao previsto para 2008, ficaram por arrecadar 7.749.114,59 euros, índice de execução inferior ao esperado em 18,71%, ou seja, foram arrecadadas 81,29% das receitas previstas. Este desvio na execução, foi originado principalmente pela diminuição na cobrança das receitas de capital relativamente ao previsto em 8.630.917,52 euros, resultante, entre outros, da diminuição das transferências de capital e da não concretização da venda de bens de investimento.

As receitas correntes tiveram uma execução superior ao previsto em 4,11%, originando uma poupança corrente para aplicação em investimentos.

Podemos salientar pela análise do quadro, que os fundos provenientes das transferências (correntes e de capital) são a principal fonte de receita, responsáveis por 54,82% dos fundos do Orçamento Municipal. Também os impostos (directos e indirectos) totalizam 14,71%, assim, são estes dois agregados que sustentam em 69,53% o orçamento de receita. Sendo que estes têm maior expressão ao nível das receitas correntes, naturalmente condicionam a sua estrutura, pelo que o peso das receitas correntes arrecadadas é de 68,26% em relação à receita total e as de capital de 31,74%.

A receita cobrada pela sua tipologia (corrente e capital), no ano em análise, apresenta alguns desvios na sua estrutura em relação a 2007. Assim, as receitas correntes que em 2008 apresentam um peso no orçamento de receita de 68,26%, representavam em 2007, 70,34%. Relativamente às receitas de capital

a tendência é inversa, ou seja, em 2008 o valor é de 31,74% enquanto que em 2007 a mesma relação foi de 29,63%.

Nos quadros seguintes de análise comparativa da execução no triénio 2006 – 2008, apresentam-se, por capítulos, os valores das receitas correntes e de capital cobradas.

2.4.1. RECEITAS CORRENTES

O quadro seguinte retrata a evolução das receitas correntes nos últimos três anos. Assim, podemos concluir que a cobrança deste tipo de receitas evoluiu positivamente ao longo deste período, sendo que em 2006-2007 o crescimento foi mais acentuado.

QUADRO 5 – Estrutura e evolução na cobrança das Receitas Correntes no período 2006-2008

Descrição	2006	2007	2008	Evolução no período	
				2006-2007	2007-2008
Receitas Correntes					
Impostos Directos	4.406.931,28	4.871.449,39	4.694.357,40	10,54%	-3,64%
Impostos Indirectos	295.044,59	478.808,58	255.217,48	62,28%	-46,70%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.015.423,36	849.510,83	990.233,04	-16,34%	16,57%
Rendimentos de Propriedade	1.517.089,24	1.552.716,73	2.108.508,05	2,35%	35,79%
Transferências Correntes	9.120.163,36	9.889.907,38	10.229.270,51	8,44%	3,43%
Venda de Bens e Serviços Correntes	3.801.822,45	4.291.940,63	4.648.614,63	12,89%	8,31%
Outras Receitas Correntes	32.691,73	30.608,79	48.254,17	-6,37%	57,65%
Total (Receitas Correntes)	20.189.166,01	21.964.942,33	22.974.455,28	8,80%	4,60%

Para uma execução de 104,11% das Receitas Correntes (brutas), pode aferir-se um indicador que reflecte rigor no planeamento deste tipo de receitas. Estas receitas contribuem significativamente para a gestão financeira da Autarquia, já que se tratam de fluxos monetários estáveis, com tendências de crescimento. Numa análise comparativa da receita cobrada bruta em 2008 para com a de 2007, os tipos de *Receitas Correntes* arrecadadas com mais significado:

➤ os *Impostos Directos* ascendem em 2008 a 4.694.357,40 euros, traduzindo um decréscimo na cobrança de 177.091,99 euros relativamente ao ano de 2007. Com base na execução do ano de 2007 (112,34%) a previsão para o ano de 2008 sofre um ajustamento, originando uma execução perto dos 100%. Os tipos de impostos com maior peso são o *Imposto Municipal sobre Imóveis* e o *Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis* (foi incluído neste montante os impostos abolidos da Contribuição Autárquica e Imposto de Sisa) que globalmente atingem os valores de 2.892.353 euros e 1.361.788 euros, respectivamente;

➤ os *Impostos Indirectos*, com uma receita cobrada bruta de 255.217,48 euros no ano de 2008, apresentam uma diminuição em valor absoluto de 223.591,10 euros em relação ao ano anterior. Com uma execução aquém do previsto, somente 60,02%, revela o fraco desempenho das receitas que recaem

exclusivamente sobre o sector produtivo, nomeadamente da rubrica de loteamentos e obras que representando 86,42% da receita cobrada ao nível dos impostos indirectos apresenta, uma taxa de execução de 55,89%. As restantes receitas, tais como: ocupação da via pública e publicidade não têm impacto significativo neste agregado;

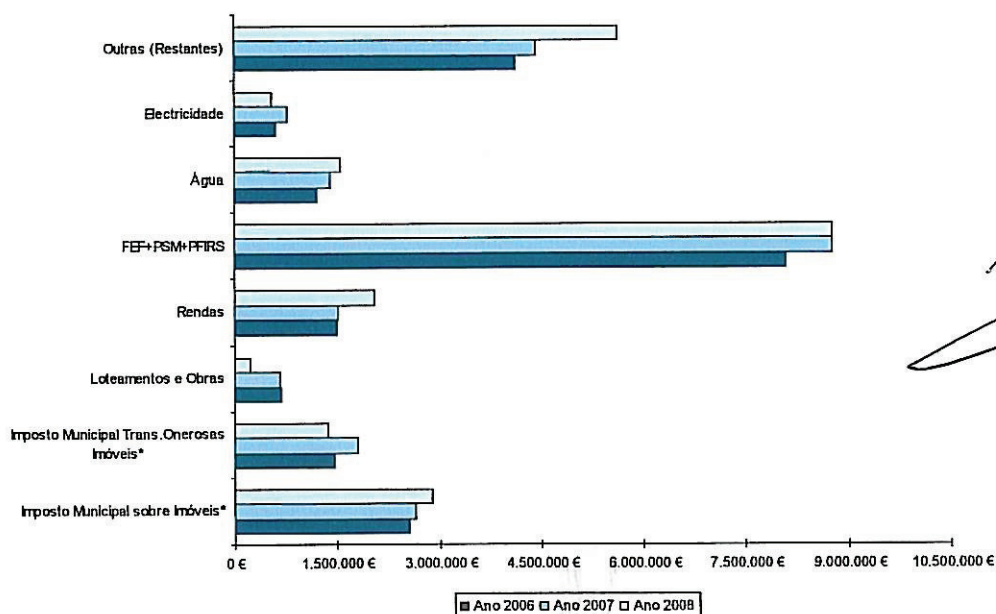
➤ as Taxas, Multas e Outras Penalidades com uma taxa de execução de 106,53% em 2008, apresentam uma receita bruta de 990.233,04 euros, apresentando em relação ao ano anterior um acréscimo na execução de 23,48%. A taxa mais representativa deste agregado é a de saneamento absorvendo 64,15% das receitas cobradas, seguida de loteamentos e obras com 18,38%, sendo que estas, apresentam uma execução de 53,7%;

➤ Rendimentos de Propriedade, esta receita, proveniente de juros, dividendos e outras participações em lucros, rendas de terrenos e outros, atinge no ano de 2008 o valor de 2.108.508,05 euros, ou seja, mais 35,79% que a cobrada em 2007. A renda de concessão paga trimestralmente pela EDP, sendo responsável por 2.036.813,15 euros, representa 96,60% dos rendimentos de propriedade,

➤ as Transferências Correntes registam uma diminuição na execução de 9,21%, face ao ano de 2008, com uma execução perto dos 100% (97,9%), o desvio face ao previsto apresenta o valor de 221.529,49 euros.

➤ a Venda de bens e serviços correntes somam 4.648.614,63 euros, registando um incremento na cobrança de 8,31%. Em termos de valores absolutos, e representando boa parte da totalidade do valor deste agregado, merecem destaque a venda de produtos acabados e intermédios: Água (1.542.190,44 euros) e Electricidade (541.382,94 euros); e a prestação de um serviço específico da Autarquia: Recolha de Resíduos Sólidos (1.076.324,50 euros). De referir ainda que neste agregado, as receitas provenientes dos Serviços Desportivos e de Parques de Estacionamento, respectivamente com as cobranças na ordem dos 130.336,75 euros e 331.151,78 euros, respectivamente.

GRÁFICO III – Estrutura e evolução na execução das Receitas Correntes



2.4.2. RECEITAS DE CAPITAL

Como se pode verificar pela análise dos quadros seguintes, o núcleo essencial das Receitas de Capital arrecadadas no ano de 2008 é constituído pelas Transferências de Capital e Passivos financeiros.

As *Receitas de Capital* ascendem a 10.682.082,48 euros, o que relativamente ao ano anterior, traduz um incremento de 1.428.858,49 euros, em termos de valor absoluto, o equivalente a 15,44%. Este aumento foi originado pela contracção de empréstimos de Curto, Médio e Longo Prazos, que na sua globalidade, determinaram passivos financeiros no valor de 1.982.300,00 euros.

Através da composição dos valores arrecadados e afectos a receitas de capital por grandes agregados económicos, também observada a partir do quadro seguinte, podemos concluir que os meios de financiamento externo são a fonte quase exclusiva (95,53%) de recursos de capital.

QUADRO 6 – Estrutura e evolução na cobrança das Receitas de Capital

Descrição	2006	2007	2008	Evolução no período	
				2006-2007	2007-2008
Receitas de Capital					
Venda de Bens de Investimento	0,00	373.634,69	477.536,37	-	27,81%
Transferências de Capital	7.506.865,64	8.871.441,15	8.222.133,59	18,18%	-7,32%
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00	-	-
Passivos Financeiros	0,00	0,00	1.982.300,00	-	100,00%
Outras Receitas de Capital	821,50	8.148,15	112,52	891,86%	-98,62%
Total (Receitas Capital)	7.507.687,14	9.253.223,99	10.682.082,48	23,25%	15,44%

➤ A Venda de Bens de Investimento, registaram em 2008 recebimentos no valor de 477.536,37 euros. Tendo este agregado apresentado uma previsão orçamental corrigida de 3.197.300,00 euros, regista uma fraca taxa de execução (14,9%).

➤ A rubrica Transferências de Capital, comporta na sua constituição as verbas provenientes dos Fundos Municipais e as verbas arrecadadas com os Apoios Comunitários e Contratos-Programa, concedidos ao Município. Apresenta uma quebra de 7,32% relativamente ao ano de 2007, atingindo em 2008 o valor de 8.222.133,59.

➤ Quanto ao capítulo dos Passivos Financeiros, o recurso a empréstimos, já mencionados, apresentam a importância de 1.982.300,00 euros.

O quadro seguinte discrimina os principais projectos de investimento, financiados por apoios comunitários e outros, obtidos em 2008 com o valor de 3.146.768,00 euros.

QUADRO 7 – Principais Apoios Comunitários e Outros, afectos ao investimento recebidos durante o ano de 2008

<i>Designação do Projecto</i>	<i>Valor da</i>
	<i>Comparticipação Recebida</i>
Remodelação e conservação do Edifício Extensão de Saúde de Izeda	4.104 €
Remodelação da Avenida Cidade de Zamora	128.280 €
Aquisição de VOR/DME e Est. Meteorológica no AM	549.669 €
Arranjos envolvente do Nerba	27.324 €
Centro de Arte Contemporânea	963.560 €
Abastecimento Água e San. Sanceriz...Pombares	404.428 €
Projecto Parque	59.895 €
Aquisição de veículos pesados de passageiros	26.890 €
Ligação Fontes Transbaceiro/Fronteira	298.769 €
Zona Industrial de Mós	150.000 €
Caminhos rurais	58.055 €
Centro de Saúde de Sta. Maria	326.399 €
Centro de Ciência Viva e acessos	63.552 €
Sistema Solar Térmico das Piscinas	48.380 €
Máscaras	37.463 €
Total	3.146.768 €

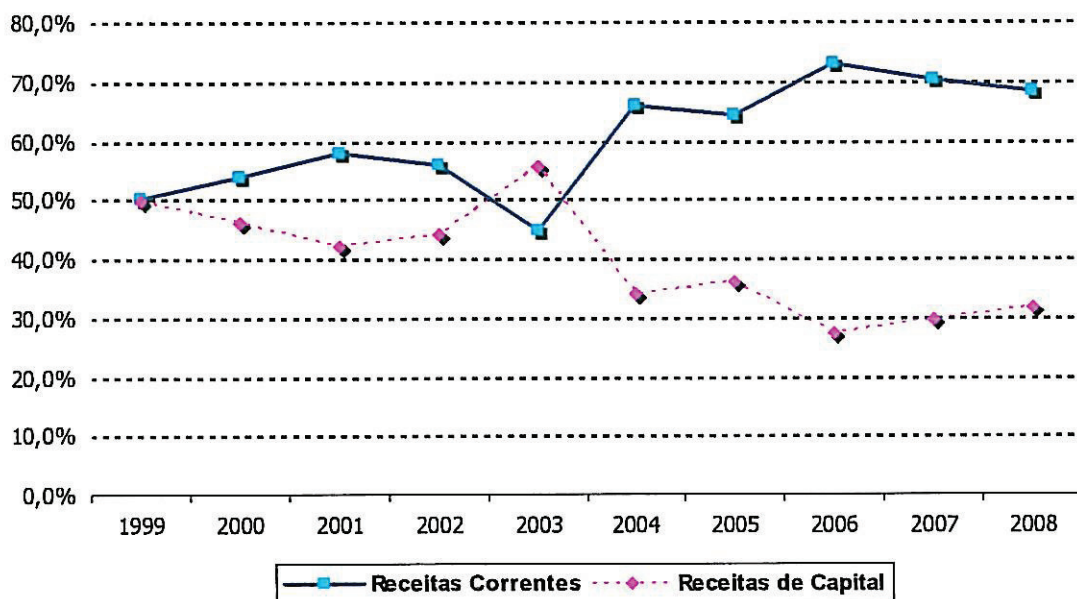
2.4.3. EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL

O quadro n.º 8 e o gráfico n.º IV permitem visualizar o comportamento de cada componente económica da Receita: correntes e de capital.

QUADRO 8 – Estrutura e Evolução das Receitas Correntes, Capital e Outras em percentagem

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Receitas Correntes	50,1%	53,9%	57,9%	55,8%	44,7%	65,90%	64,14%	72,85%	70,34%	68,26%
Receitas de Capital	49,9%	46,1%	42,1%	44,2%	55,3%	34,00%	35,81%	27,09%	29,63%	31,74%
Outras Receitas	—	—	—	—	—	0,10%	0,05%	0,06%	0,03%	0,01%

GRÁFICO IV – Evolução das Receitas Correntes e de Capital em percentagem

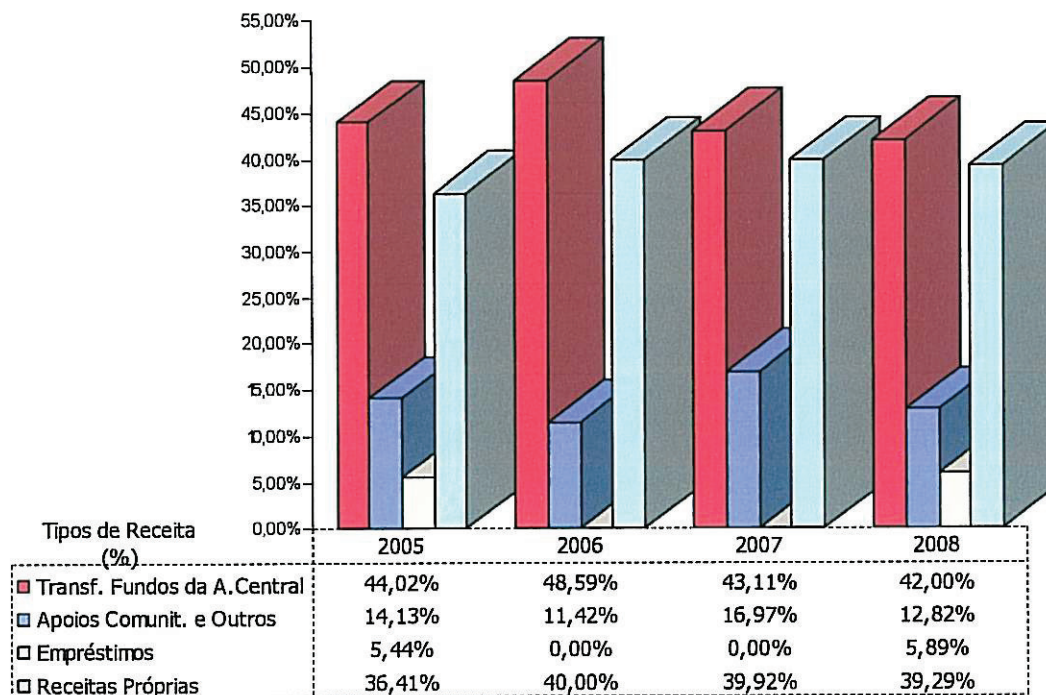


Com base no Quadro n.º 9 e Gráfico V – Evolução da Estrutura das Receitas, constata-se que as Receitas Totais registaram um notável crescimento no último decénio, passando de 19,9 milhões de euros para aproximadamente 33,7 milhões de euros em 2008.

QUADRO 9 – Evolução da Estrutura das Receitas Totais – 1998/2008 por tipo de financiamento

Anos Períodos	F.E.F	F.S.M	P.F.I.R.S	LOE	Apoios Comunit. e Outros	Empréstimos	Receitas Próprias	Total
1998	7.176.530				3.082.277	2.992.787	6.611.716	19.863.310
1999	6.532.462	1.644.696			4.046.907	997.596	9.737.383	22.959.044
2000	7.268.308	1.925.894			3.308.686	1.496.394	8.760.382	22.759.664
2001	8.371.450	1.504.883		890.863	3.739.623	312.961	10.153.306	24.973.085
2002	8.866.189	2.318.217	993.085		5.158.507	2.062.833	8.238.191	27.637.022
2003	9.085.329	2.481.155	1.028.836		10.165.341	3.895.039	10.344.703	37.000.403
2004	9.848.042	2.271.477	1.078.295		4.024.778	497.738	11.243.357	28.963.687
2005	10.753.487	1.618.078	1.090.205		4.322.802	1.664.175	11.134.415	30.583.162
2006	11.484.514	899.988	1.080.268		3.165.259	0	11.085.577	27.712.606
2007	11.757.792	491.976	1.212.002		5.299.579	0	12.466.209	31.227.558
2008	12.343.662	491.971	1.299.226		4.316.545	1.982.300	13.224.581	33.658.285

GRÁFICO V – Evolução da estrutura das Receitas – 2005/2008 por tipo de financiamento



Handwritten signatures and initials in blue ink.

2.5. ORÇAMENTO DA DESPESA

A abordagem efectuada à análise da despesa perspectiva-se numa lógica tipificada por tipo de classificação: económica – que permite identificar quer o destino privilegiado das despesas (correntes ou de capital), quer a sua natureza (despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços, ...); orgânica – segundo as unidades orgânicas ou centros de custos) e funcional – indicando a afectação das despesas ao tipo de necessidades locais que a Autarquia pretende satisfazer.

2.5.1. ESTRUTURA E EXECUÇÃO DA DESPESA

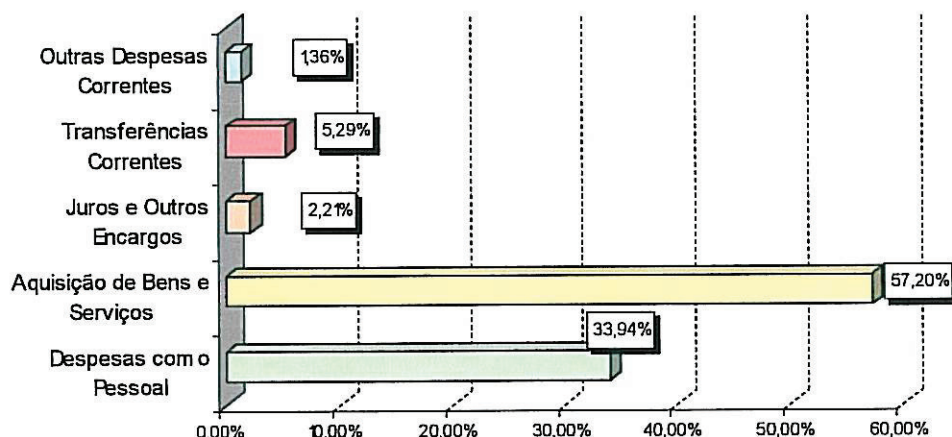
O quadro n.º 10 resume, na óptica da classificação económica, o total da despesa paga no ano de 2008.

QUADRO 10 – Estrutura do orçamento de Despesa

Descrição	Dotações Finais	Despesa Paga	Desvio	Estrutura Global %	Tx. execução
Despesas Correntes					
Despesas com o Pessoal	6.753.600,00	6.739.060,14	-14.539,86	20,01	99,78%
Aquisição de Bens e Serviços	12.926.080,00	11.357.516,89	-1.568.563,11	33,72	87,87%
Juros e Outros Encargos	438.100,00	437.602,84	-497,16	1,30	99,89%
Transferências Correntes	1.129.320,00	1.050.323,88	-78.996,12	3,12	93,00%
Outras Despesas Correntes	284.000,00	270.846,82	-13.153,18	0,80	95,37%
Total (Despesas Correntes)	21.531.100,00	19.855.350,57	-1.675.749,43	58,95	92,22%
Despesas de Capital					
Aquisição de Bens de Capital	15.797.900,00	10.153.434,72	-5.644.465,28	30,15	64,27%
Transferências de Capital	2.814.600,00	2.410.041,14	-404.558,86	7,16	85,63%
Activos Financeiros	165.000,00	165.000,00	0,00	0,49	100,00%
Passivos Financeiros	1.098.800,00	1.097.944,65	-855,35	3,26	99,92%
Total (Despesas Capital)	19.876.300,00	13.826.420,51	-6.049.879,49	41,05	69,56%
TOTAL	41.407.400,00	33.681.771,08	-7.725.628,92	100,00	81,34%

2.5.1.1. DESPESAS CORRENTES

GRÁFICO VI – Estrutura da execução despesas correntes em percentagem



As despesas correntes pagas totalizaram 19.855.350,57 euros, registando-se um aumento, em termos absolutos, de 2.539.761,99 euros em relação ao ano anterior. Relativamente ao orçamento de despesa representam 58,95% das despesas pagas, com uma taxa de execução de 92,22%. No que concerne aos compromissos assumidos, totalizam 18.383.875,98, pelo que a taxa de comprometimento da despesa neste agregado, atinge o valor de 98,55%. O quadro seguinte, apresenta a tendência verificada no triénio deste tipo de receitas.

QUADRO 11 – Estrutura do Orçamento de Despesas Correntes e sua Evolução no período 2006-2008

Descrição	2006	2007	2008	Evolução no período	
				2006-2007	2007-2008
Despesas Correntes					
Despesas com o pessoal	6.551.878,87	6.503.285,00	6.739.060,14	-0,74%	3,63%
Aquisição de bens e serviços	6.549.510,19	9.136.007,80	11.357.516,89	39,49%	24,32%
Juros e outros encargos	339.176,31	408.662,75	437.602,84	20,49%	7,08%
Transferências correntes	897.212,95	1.005.508,04	1.050.323,88	12,07%	4,46%
Outras despesas correntes	404.894,15	262.124,99	270.846,82	-35,26%	3,33%
Total (Despesas Correntes)	14.742.672,47	17.315.588,58	19.855.350,57	17,45%	14,67%

As **despesas com pessoal**, com uma execução orçamental de 6.739.060,14 euros, correspondem a cerca de 33,94% da despesa corrente executada, registando um acréscimo de 3,63% em relação ao ano de 2007.

É de salientar os limites gerais impostos às despesas com o pessoal dos Municípios. Determina o art. 10º do Decreto-Lei n.º 116/84, de 6 de Abril, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 44/85, de 13 de Setembro, que as despesas de pessoal obedecem às regras seguintes: o cálculo do limite com as despesas do pessoal tem por base as receitas correntes do ano económico anterior; as despesas a considerar com o pessoal são as que efectivamente se realizaram durante o presente ano económico; as despesas com o pessoal do quadro previstas e orçamentadas para cada ano não poderão exceder 60% das receitas correntes do ano económico anterior ao respectivo exercício e as despesas com o pessoal pagas pela rubrica pessoal em qualquer outra situação não podem ultrapassar 25% do limite dos encargos referidos para o pessoal do quadro. Na Lei n.º 67-A/2007, de 31/12, que estabelece o Orçamento do Estado para 2008, não foi consagrado qualquer limite anual para as despesas de pessoal das autarquias locais.

No ano de 2008 as despesas com o pessoal ascenderam a 6.739.060,14 euros, sendo que deste montante 5.232.910,31 euros são respeitantes a remunerações certas e permanentes. Para o cálculo dos limites com pessoal fixados legalmente, são consideradas as despesas pagas pelo sub agrupamento remunerações certas e permanentes, ignorando-se as despesas pagas aos titulares de órgãos de soberania e membros dos órgãos autárquicos, bem como as despesas de representação. Assim sendo, as despesas a considerar para o pessoal do quadro e pessoal em qualquer outra situação ascendem a 4.697.345,27 euros e 314.321,50 euros, respectivamente, cujo cálculo se processa da forma seguinte:

Despesas com pessoal

<i>Descrição</i>	<i>Limite legal</i>	<i>Despesa paga</i>
Pessoal do Quadro	60% das Rec. Correntes do ano anterior 21.964.942,33 € 13.178.965,40 €	4.697.345,27
Pessoal em qualquer outra situação	25% do limite das Despesas com Pessoal dos Quadros 13.178.965,40 € 3.294.741,35 €	314.321,50

Em face deste enquadramento, salienta-se que as despesas de pessoal situam-se relativamente às receitas correntes do ano anterior, dentro dos limites legais representando, respectivamente, 35,64% e 9,54% desses limites legais impostos.

➤ A **aquisição de bens e serviços**, com um crescimento de 24,32% relativamente ao ano anterior, surge a par das despesas com pessoal, como a rubrica de despesa com maior peso relativamente ao total das despesas de funcionamento, com um peso de 57,20% influenciando as despesas correntes totais no montante de 11.357.516,89 euros. A reclassificação de despesas, anteriormente classificadas como capital (realização de obras por administração directa), e que passaram a ser despesa corrente, face às novas orientações da DGAL, revisões de preços relativo ao contrato com a AGS com incidência desde o início do mesmo, aumento de despesa com fornecimento de refeições ao 1º Ciclo do Ensino Básico, contribuíram de forma expressiva para este aumento. Assim, nesta tipologia de despesas, a aquisição de serviços assume maior relevância abrangendo 85,49% da despesa paga, enquanto que a aquisição de bens se traduz em 14,51%.

Dentro da **aquisição de bens**, em que podemos enquadrar designadamente o material de limpeza e higiene, educação cultura e recreio, material honorífico, entre outros, a despesa que assume maior expressão é a que se refere à aquisição de combustíveis e lubrificantes com 28,62% da despesa paga.

Ao nível das **prestações de serviços**, dizem respeito a aquisição de serviços a terceiros por parte da Autarquia, designadamente: encargos de instalações com 16,11%; limpeza e higiene com 21,85%, serviços especializados com 15,95% e outros serviços com 24,70%, estas despesas significam no seu conjunto 78,61% da despesa paga com a aquisição de serviços.

Os restantes despesas 21,39%, encontram-se dispersas, entre outras, em: transportes 6,95%; vigilância e segurança 3,39%; encargos de cobrança com receitas 3,29%.

➤ As despesas com **juros e outros encargos** apresentam o valor de 437.602,84 euros, sendo que 399.729,89 euros referem-se a empréstimos de médio e longo prazos. O modelo 8.3.6 da prestação de contas apresenta, discriminadamente, estes encargos por natureza e finalidade. No ano económico em análise, esta rubrica apresenta uma execução de 99,89%, tendo apresentado um aumento de 7,08% em relação aos pagamentos no ano anterior.

➤ Quanto às restantes rubricas, as **transferências correntes** correspondem a 5,29% das despesas correntes, com o valor absoluto de 1.050.323,88 e um aumento de 4,46% comparativamente ao ano 2007. Os seus destinatários encontram-se evidenciados no Mapa de Transferências Correntes – que constam do capítulo dos Mapas de Prestação de Contas e cuja composição agregada é a seguinte:

- Freguesias, com transferências na ordem dos 66.995,00 euros;
- Serviços Autónomos da Administração Local com 5.000,00 euros;
- Associações de Municípios com 62.624,79 euros;
- Instituições Sem Fins Lucrativos com 915.704,09 euros.

➤ as **outras despesas correntes** equivalem a 1,36% traduzindo um impacto insignificante no orçamento corrente.

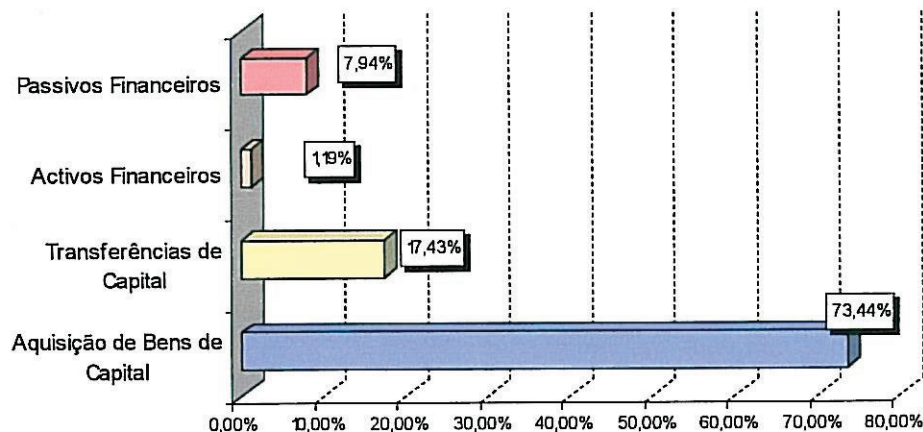
2.5.1.2. DESPESAS DE CAPITAL

O quadro n.º 12 permite desagregar as despesas de capital, indicando o volume de despesa paga, respectiva estrutura, evolução de cada um dos agrupamentos e sua taxa de variação em relação ao último triénio.

QUADRO 12 – Estrutura do Orçamento de Despesas de Capital e sua Evolução no período 2006-2008

Descrição	2006	2007	2008	Evolução no período	
				2006-2007	2007-2008
Despesas de Capital					
Aquisição de bens de capital	9.180.359,99	10.550.010,34	10.153.434,72	14,92%	-3,76%
Transferências de capital	1.491.602,29	1.698.059,42	2.410.041,14	13,84%	41,93%
Ativos financeiros	444.050,00	461.268,22	165.000,00	3,88%	-64,23%
Passivos financeiros	1.588.189,82	1.541.267,52	1.097.944,65	-2,95%	-28,76%
Total (Despesas Capital)	12.704.202,10	14.250.605,50	13.826.420,51	12,17%	-2,98%

Complementando a informação disponibilizada com a do gráfico seguinte, concluímos que as despesas de capital pagas totalizaram 13.826.420,51 euros, registando-se uma diminuição de 2,98% em relação ao ano anterior. Relativamente ao orçamento de despesa representam 41,05% das despesas pagas, com uma taxa de execução de 69,56%. No que concerne aos compromissos assumidos, totalizam 19.288.864,61 euros, pelo que, a taxa de realização da despesa neste agregado, atinge o valor 97,04%.

GRÁFICO VII – Estrutura das despesas de capital em percentagem

➤ Com maior significado no computo das despesas de capital destacam-se a **Aquisição de bens de capital**, ou seja, investimento directo do Município, no valor executado de 10.153.434,72 euros, representando 73,44% do total das despesas de capital executadas e 30,15% do orçamento de despesa. Comparativamente ao ano de 2007, estas revelam uma diminuição de 3,76%.

➤ Em relação às **Transferências de capital**, com uma execução de 2.410.041,14 euros, regista um aumento de 41,93% em relação ao ano de 2007. Tais valores ficam evidenciados no Mapa de Transferências de Capital – Despesa que consta do capítulo dos Mapas de Prestação de Contas, sendo as entidades beneficiárias:

- transferidos 82.821,94 euros para entidades privadas;
- 40.256,19 euros para Municípios;
- 1.756.380,50 euros para as Freguesias;
- Instituições Sem Fins Lucrativos, com 530.582,51 euros.

➤ Os **Activos financeiros** representam 0,49% do orçamento das despesas e 1,19% na componente de capital, apresentando uma execução no valor de 165.000,00 euros, valor resultante do reforço do capital do Mercado Municipal de Bragança, E.M." (empresa municipal), no montante de 165.000,00 euros, realizado pelo accionista único, Município de Bragança.

➤ Relativamente aos **Passivos Financeiros**, o seu valor ascende a 1.097.944,65 euros, com uma diminuição de 28,76% em relação ao ano anterior.

QUADRO 13 – Estrutura da Despesa Total paga em relação à Aquisição de Bens de Investimento, Transferências de Capital e Activos Financeiros no período 1997-2008

Anos	Total de Despesa Paga	ABI + TC + AF	peso %
1997	13.947.691,00	5.422.098,00	38,87%
1998	20.036.332,00	10.956.071,00	54,68%
1999	22.924.198,00	13.844.774,00	60,39%
2000	22.788.520,00	12.384.304,00	54,34%
2001	24.952.714,00	14.043.055,00	56,28%
2002	27.498.531,00	15.481.813,00	56,30%
2003	36.888.102,00	24.235.163,00	65,70%
2004	28.956.066,33	13.491.108,26	46,59%
2005	30.780.422,10	13.706.577,27	44,53%
2006	27.446.874,57	11.116.012,28	40,50%
2007	31.566.194,08	12.709.337,98	40,26%
2008	33.681.771,08	12.728.475,86	37,79%

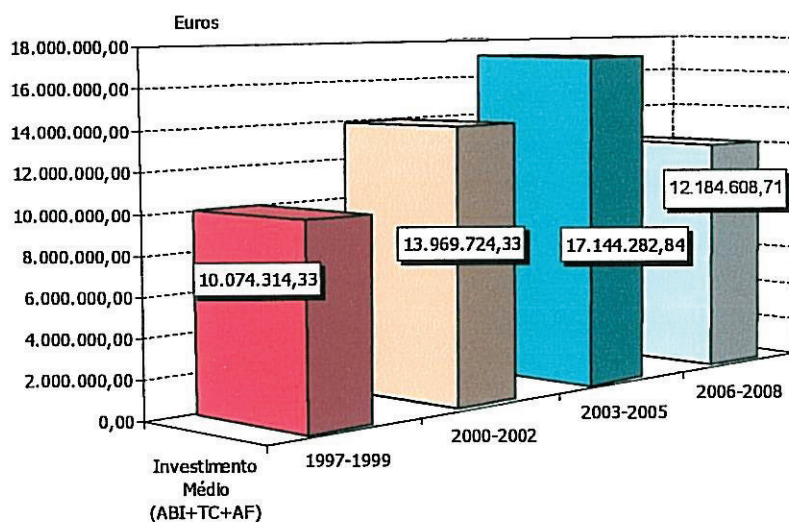
Considerando que o investimento directo (aquisição de bens de capital) do Município significa 30,15% do orçamento de despesa municipal, com 10.550.010,34 euros, resulta necessário o conhecimento das suas fontes de financiamento. No quadro seguinte observa-se a existência de distintos pesos relativos no que toca ao rácio investimento/fontes de financiamento no período compreendido entre 2005 e 2008.

QUADRO 14 - Fontes de financiamento da Aquisição de Bens de Investimento período 2005/2008

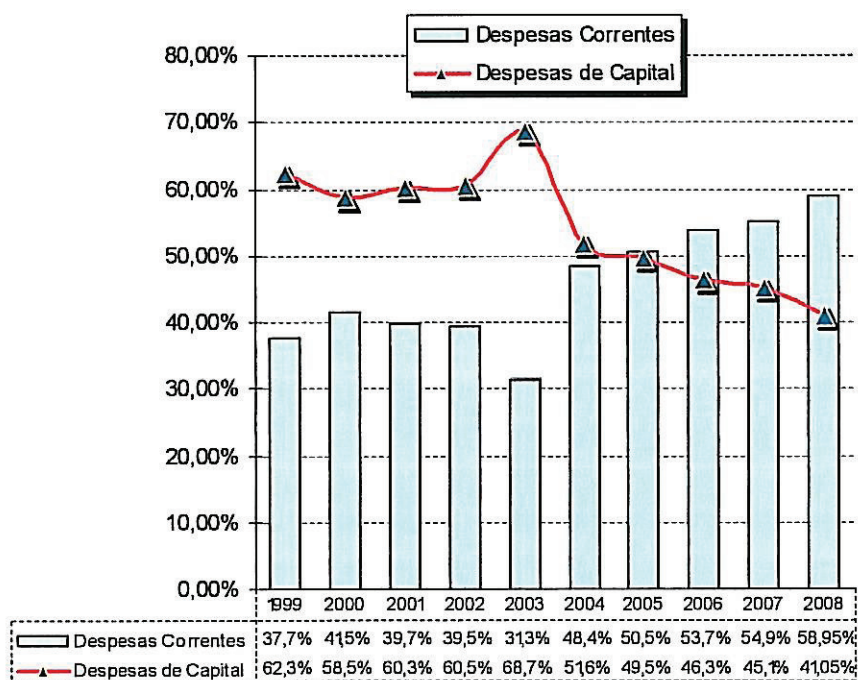
Anos	Aquisição de Bens de Investimento		Financiamento destinado a Investimento						Taxa cobertura do Investimento		
	Realizado	Taxa Variação	Apoios Comunit. e Outros	Taxa Variação	Empréstimos	Taxa Variação	Financiamento Municipal	Taxa Variação	Apoios Comunit. e Outros	Empréstimos	Financiamento Municipal
2005	10.919.976,21		3.901.608,88		1.664.175,00		5.354.192,3		35,73%	15,24%	49,03%
2006	9.180.359,99	-15,93%	2.122.157,64	-45,61%	0,00	-100,00%	7.058.202,4	31,83%	23,12%	0,00%	76,88%
2007	10.550.010,34	14,92%	4.168.324,15	96,42%	0,00		6.381.686,2	-9,58%	39,51%	0,00%	60,49%
2008	10.153.434,72	-3,76%	3.284.668,59	-21,20%	1.982.300,00		4.886.466,1	-23,43%	32,35%	19,52%	48,13%
Total	40.803.781,26		13.476.759,26		3.646.475,00		23.680.547,00				
Média	10.200.945,32		3.369.189,82		911.618,75		5.920.136,75		32,68%	8,69%	58,63%

Considerando a informação disponibilizada, concluímos que no período em análise, a aquisição de bens de investimento foi suportada na sua maior parte pelo financiamento municipal. Assim sendo, o investimento médio anual no período de 2005/2008, teve como fontes de financiamento, e por ordem de importância: financiamento municipal, 58,63%; apoios comunitários e outros, 32,68% e empréstimos 8,69%.

Reportando-nos ao Investimento nas componentes do quadro n.º14, podemos concluir, tal como é bem visível no gráfico seguinte, que foi o período 2003/2005 que se concentrou a maior parcela de investimento realizado entre os anos de 1997 e 2008.

GRÁFICO VIII – Investimento Médio Anual (ABI+TC+AF) – por períodos**2.5.1.3. EVOLUÇÃO DAS DESPESAS**

O Gráfico IX apresenta a evolução das despesas correntes e de capital no último decénio e a sua proporcionalidade no orçamento de despesa municipal.

GRÁFICO IX – Evolução das Despesas Correntes e de Capital – no período 1998-2008

2.5.1.4. REPARTIÇÃO DEPARTAMENTAL DAS DESPESAS

A utilização dos fundos da Autarquia é efectuada pelas várias unidades orgânicas, gerando orçamentos resultantes da repartição dos meios disponíveis em função dos objectivos traçados pelo executivo camarário. O principal objectivo visa a máxima rentabilização dos meios e/ou recursos em função dos resultados esperados.

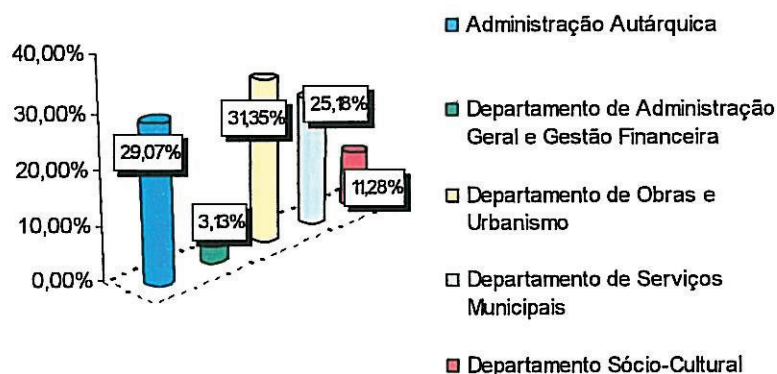
O quadro n.º 15 – Mapa de controlo orçamental da despesa por classificação orgânica – evidencia os montantes das dotações corrigidas e os montantes da despesa paga tanto das despesas correntes como das despesas de capital, por classificação orgânica, bem como os coeficientes de realização associados a cada uma.

QUADRO 15 – Mapa de controlo orçamental da despesa por classificação orgânica em 2008

Unidades Orgânicas	Despesas Correntes			Despesas de Capital			Despesas Totais		
	Dotações Corrigidas	Despesa Paga	Coef. em %	Dotações Corrigidas	Despesa Paga	Coef. em %	Dotações Corrigidas	Despesa Paga	Coef. em %
Administração Autárquica									
Assembleia Municipal	47.300 €	46.966 €	99,29	0 €	0 €	---	47.300 €	46.966 €	99,29
Câmara Municipal	5.484.570 €	4.880.849 €	88,99	3.705.830 €	3.163.213 €	85,36	9.190.400 €	8.044.062 €	87,53
Operações Financeiras	438.100 €	437.603 €	99,89	1.263.800 €	1.262.945 €	99,93	1.701.900 €	1.700.547 €	99,92
Departamento de Administração Geral e Gestão Financeira									
Divisão Administrativa	467.990 €	462.313 €	98,79	1.500 €	0 €	0,00	469.490 €	462.313 €	98,47
Divisão Financeira	466.370 €	463.153 €	99,31	2.500 €	1.465 €	58,61	468.870 €	464.618 €	99,09
Divisão de Informática e Sistemas	128.710 €	126.100 €	97,97	0 €	0 €	---	128.710 €	126.100 €	97,97
Departamento de Obras e Urbanismo									
Divisão de Obras	1.058.540 €	959.774 €	90,67	11.255.910 €	6.913.455 €	61,42	12.314.450 €	7.873.230 €	63,93
Divisão de Equipamento	1.587.650 €	1.379.645 €	86,90	597.400 €	586.506 €	98,18	2.185.050 €	1.966.151 €	89,98
Divisão de Urbanismo	528.190 €	521.006 €	98,64	313.000 €	198.171 €	63,31	841.190 €	719.177 €	85,50
Departamento de Serviços Municipais									
Divisão de Saneamento Básico	3.011.910 €	2.790.679 €	92,65	762.120 €	231.170 €	30,33	3.774.030 €	3.021.849 €	80,07
Divisão de Defesa do Ambiente	3.337.780 €	3.062.503 €	91,75	215.530 €	180.590 €	83,79	3.553.310 €	3.243.093 €	91,27
Divisão Transportes e Energia	1.094.640 €	1.045.811 €	95,54	1.626.510 €	1.169.292 €	71,89	2.721.150 €	2.215.103 €	81,40
Departamento Sócio-Cultural									
Divisão Cultural e Turismo	1.604.190 €	1.520.578 €	94,79	30.200 €	26.243 €	86,90	1.634.390 €	1.546.821 €	94,64
Divisão de Educação e Desporto	2.275.160 €	2.158.370 €	94,87	102.000 €	93.370 €	91,54	2.377.160 €	2.251.740 €	94,72
TOTAL	21.531.100 €	19.855.350 €	92,22	19.876.300 €	13.826.421 €	69,56	41.407.400 €	33.681.771 €	81,34

Em síntese, no gráfico X pode observar-se a repartição das despesas totais pelas cinco grandes unidades orgânicas que integram a estrutura organizativa do Município.

GRÁFICO X – Repartição Departamental da Despesa Total em 2008



À **Administração Autárquica**, com um peso de 29,07% na execução da despesa, estão associados os valores inerentes aos encargos decorrentes da dívida contraída junto de instituições de crédito, as prestações referentes às amortizações dos empréstimos de médio e longo prazo e as transferências de capital.

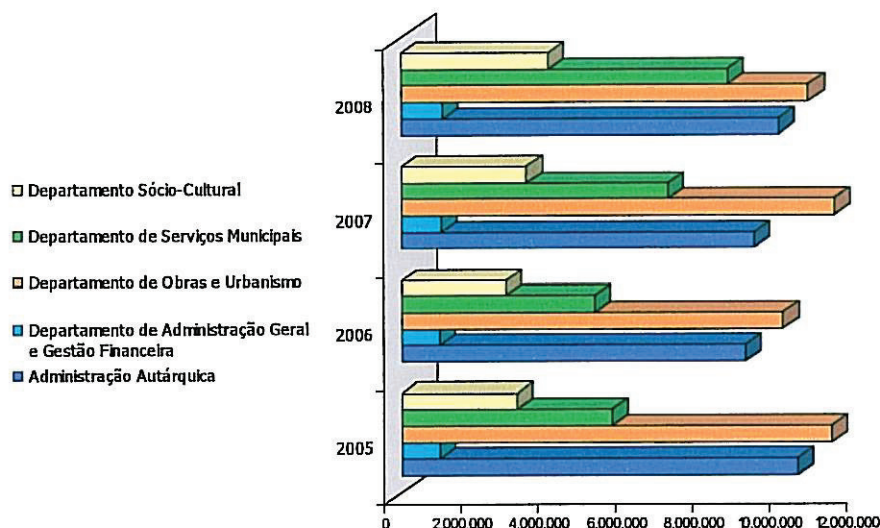
As despesas associadas ao **Departamento de Obras e Urbanismo** representam 31,35% do total. É neste departamento que está representada a maior fatia de obras públicas promovidas pela Autarquia.

Num contexto evolutivo e no período compreendido entre 2005 a 2008, observamos por norma, que a distribuição das despesas totais apresentam o mesmo perfil, com a maior fatia da despesa a ser concentrada no Departamento de Obras e Urbanismo, especificamente na Divisão de Obras.

QUADRO 16 – Mapa de controlo orçamental da despesa por classificação no período 2005/2008

Unidades Orgânicas	Ano 2005	Ano 2006	Ano 2007	Ano 2008	Coeficiente de variação (n a n-1)		
	Total da Despesa	Total da Despesa	Total da Despesa	Total da Despesa	2006-2005	2007-2006	2008-2007
Administração Autárquica							
Assembleia Municipal	33.624 €	71.294 €	56.983 €	46.966 €	112,03%	-20,07%	-17,58%
Câmara Municipal	7.977.203 €	6.456.230 €	6.691.878 €	8.044.062 €	-19,07%	3,65%	20,21%
Operações Financeiras	2.259.326 €	2.371.416 €	2.411.199 €	1.700.547 €	4,96%	1,68%	-29,47%
Departamento de Administração Geral e Gestão Financeira							
Divisão Administrativa	532.472 €	410.717 €	468.544 €	462.313 €	-22,87%	14,08%	-1,33%
Divisão Financeira	433.706 €	452.111 €	439.798 €	464.618 €	4,24%	-2,72%	5,64%
Divisão de Informática e Sistemas		107.597 €	122.434 €	126.100 €		13,79%	2,99%
Departamento de Obras e Urbanismo							
Divisão de Obras	8.512.554 €	7.805.523 €	8.919.785 €	7.873.230 €	-8,31%	14,28%	-11,73%
Divisão de Equipamento	1.961.712 €	1.329.880 €	1.522.836 €	1.966.151 €	-32,21%	14,51%	29,11%
Divisão de Urbanismo	659.771 €	744.124 €	775.621 €	719.177 €	12,79%	4,23%	-7,28%
Departamento de Serviços Municipais							
Divisão de Saneamento Básico	1.769.553 €	1.562.014 €	2.582.243 €	3.021.849 €	-11,73%	65,31%	17,02%
Divisão de Defesa do Ambiente	2.819.004 €	2.366.102 €	3.064.686 €	3.243.093 €	-16,07%	29,52%	5,82%
Serviço de Transportes Urbanos	848.253 €	1.064.138 €	1.277.207 €	2.215.103 €	25,45%	20,02%	73,43%
Departamento Sócio-Cultural							
Divisão Cultural e Turismo	2.973.244 €	1.152.628 €	1.189.867 €	1.546.821 €	-61,23%	3,23%	30,00%
Divisão de Educação e Desporto	---	1.553.098 €	2.043.113 €	2.251.740 €	---	31,55%	10,21%
TOTAL	30.780.422 €	27.446.875 €	31.566.194 €	33.681.771 €	-10,83%	15,01%	6,70%

GRÁFICO XI – Repartição Departamental da Despesa Total no período 2005/2008



Quanto à natureza das despesas, correntes e de capital, encontra-se distribuída diferenciadamente pelos diversos departamentos. Isto porque, também estes, desempenham na estrutura da Autarquia funções diferenciadas. Seguidamente, evidencia-se essa distribuição e evolução num horizonte temporal de quatro anos.

QUADRO 17 – Mapa de controlo orçamental da despesa por classificação e natureza das despesas no período 2005/2008

Unidades Orgânicas	2005		2006		2007		2008	
	despesas correntes	despesas de capital	despesas correntes	despesas de capital	despesas correntes	despesas de capital	despesas correntes	despesas de capital
Administração Autárquica								
Assembleia Municipal	33.624 €	0 €	71.294 €	0 €	56.983 €	0 €	46.966 €	0 €
Câmara Municipal	4.464.606 €	3.512.597 €	4.254.680 €	2.201.550 €	4.202.102 €	2.489.776 €	4.880.849 €	3.163.213 €
Operações Financeiras	315.669 €	1.943.657 €	339.176 €	2.032.240 €	408.663 €	2.002.536 €	437.603 €	1.262.945 €
Departamento de Administração Geral e Gestão Financeira								
Divisão Administrativa	532.344 €	128 €	409.507 €	1.210 €	466.554 €	1.990 €	462.313 €	0 €
Divisão Financeira	429.937 €	3.769 €	451.273 €	838 €	438.594 €	1.204 €	463.153 €	1.465 €
Divisão de Informática e Sistemas			107.597 €	0 €	122.434 €	0 €	126.100 €	0 €
Departamento de Obras e Urbanismo								
Divisão de Obras	748.978 €	7.763.576 €	737.405 €	7.068.118 €	755.705 €	8.164.080 €	959.774 €	6.913.455 €
Divisão de Equipamento	1.135.568 €	826.144 €	1.037.440 €	292.440 €	1.238.308 €	284.528 €	1.379.645 €	586.506 €
Divisão de Urbanismo	470.297 €	189.474 €	479.305 €	264.819 €	542.204 €	233.417 €	521.006 €	198.171 €
Departamento de Serviços Municipais								
Divisão de Saneamento Básico	1.264.943 €	504.610 €	1.230.361 €	331.653 €	2.072.655 €	509.588 €	2.790.679 €	231.170 €
Divisão de Defesa do Ambiente	2.494.661 €	324.343 €	2.054.361 €	311.741 €	2.919.899 €	144.787 €	3.062.503 €	180.590 €
Divisão Transportes e Energia	720.249 €	128.004 €	876.337 €	187.801 €	882.517 €	394.690 €	1.045.811 €	1.169.292 €
Departamento Sócio-Cultural								
Divisão Cultural e Turismo	2.928.602 €	44.642 €	1.147.630 €	4.998 €	1.173.783 €	16.084 €	1.520.578 €	26.243 €
Divisão de Educação e Desporto	—	—	1.546.305 €	6.793 €	2.035.188 €	7.925 €	2.158.370 €	93.370 €
TOTAL	15.539.478 €	15.240.944 €	14.742.672 €	12.704.202 €	17.315.589 €	14.250.605 €	19.855.350 €	13.828.421 €

2.6. GRANDES OPÇÕES DO PLANO

O Mapa de Execução do Plano Plurianual de Investimentos – POCAL, consta do capítulo dos Mapas de Prestação de Contas, apenso a este Relatório de Gestão. Conjuntamente com o Plano de Actividades Municipal reflectem, sob a forma de objectivos específicos, a execução das prioridades já previamente definidas com base em recursos previstos em sede de elaboração do Orçamento Municipal.

O quadro seguinte demonstra os montantes de investimento previstos e executados e o coeficiente percentual de realização para cada um dos grandes sectores estruturais, reflectindo o esforço financeiro dispendido, pelas diversas áreas de intervenção e que se concentram em três grandes objectivos: as funções gerais, funções sociais e as funções económicas.

QUADRO 18 – Resumo das Grandes Opções do Plano no ano de 2008

Descrição	Grandes Opções do Plano (GOP'S) 2008								
	Plano Plurianual de Investimentos (PPI)			Plano de Actividades Municipal (PAM)			Total GOP'S		
	Previsto	Executado	Taxa Execução	Previsto	Executado	Taxa Execução	Previsto	Executado	Taxa Execução
Funções Gerais	1.481.800	1.126.266	76,01%	40.000	25.000	62,50%	1.521.800	1.151.266	75,65%
Serviços gerais de administração pública	1.480.800	1.126.266	76,08%	0	0		1.480.800	1.126.266	76,06%
Segurança e ordem públicas	1.000	0	0,00%	40.000	25.000	62,50%	41.000	25.000	60,98%
Funções Sociais	10.946.450	7.044.441	64,35%	1.991.200	1.629.633	81,84%	12.937.650	8.674.074	67,05%
Educação	1.132.720	358.145	31,62%	42.000	27.708	65,97%	1.174.720	385.852	32,85%
Saúde	1.563.800	604.218	38,64%	0	0	0,00%	1.563.800	604.218	38,64%
Segurança e acção sociais	0	0		548.600	454.875	82,92%	548.600	454.875	82,92%
Habitação e serviços colectivos	6.781.700	4.963.670	73,19%	496.500	335.828	67,64%	7.278.200	5.299.498	72,81%
Serviços culturais, recreativos e religiosos	1.468.230	1.118.407	76,17%	904.100	811.223	89,73%	2.372.330	1.929.630	81,34%
Funções Económicas	3.867.210	2.330.347	60,28%	85.100	77.100	90,60%	3.952.310	2.407.447	60,91%
Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	500	0	0,00%	2.100	2.100	100,00%	2.600	2.100	80,77%
Indústria e energia	1.089.900	794.975	72,94%	60.000	60.000	100,00%	1.149.900	854.975	74,35%
Transportes e comunicações	2.773.810	1.535.372	55,35%	1.000	0	0,00%	2.774.810	1.535.372	55,33%
Comércio e Turismo	3.000	0	0,00%	22.000	15.000	68,18%	25.000	15.000	60,00%
TOTAL	16.295.460	10.501.054	64,44%	2.116.300	1.731.733	81,83%	18.411.760	12.232.787	66,44%

Com uma taxa de execução de 66,44%, as Grandes Opções do Plano para o ano de 2008, atingem o valor absoluto de 12.232.787 euros, dos quais 10.501.054 euros referem-se ao Plano Plurianual de Investimentos e 1.731.733 euros ao conjunto das acções consideradas como relevantes e que cuja despesa efectuada, como base em normativos estabelecidos no POCAL, não é considerada de investimento.

[Handwritten signature and initials]

QUADRO 19 – Desagregação da execução das despesas nas Grandes Opções do Plano em 2008

Código Obj./ Prog.	Designação das rubricas	Valor do Investimento	% dentro do Obj./Prog.	% em relação ao total das GOP'S
1	Funções gerais	1.151.266	100,00%	9,41%
1.1.0	Serviços gerais de administração pública	1.126.266	97,83%	9,21%
1.1.1	Administração geral	1.126.266	97,83%	9,21%
1.1.1.1	Edifícios	136.299	12,10%	1,11%
1.1.1.2	Material de transporte	535.056	47,51%	4,37%
1.1.1.3	Maquinaria e equipamento	454.911	40,39%	3,72%
1.2.0	Segurança e ordem pública	25.000	2,17%	0,20%
1.2.1	Protecção civil e luta contra incêndios	25.000	2,17%	0,20%
1.2.1.1	Bombeiros	25.000	2,17%	0,20%
1.2.1.2	Segurança pública	0	0,00%	0,00%
2	Funções sociais	8.674.074	100,00%	70,91%
2.1.0	Educação	385.852	4,45%	3,15%
2.1.1	Ensino não superior	385.852	4,45%	3,15%
2.1.1.1	Ensino Pré-escolar	62.814	0,72%	0,51%
2.1.1.2	Ensino Básico	323.039	3,72%	2,64%
2.1.1.3	Educação de adultos	0	0,00%	0,00%
2.2.0	Saúde	604.218	6,97%	4,94%
2.2.1	Serviços individuais de saúde	604.218	6,97%	4,94%
2.3.0	Segurança e acção sociais	454.875	5,24%	3,72%
2.3.2	Ação social	454.875	5,24%	3,72%
2.4.0	Habituação e serviços colectivos	5.299.498	61,10%	43,32%
2.4.1	Habituação	599.242	4,58%	4,90%
2.4.2	Ordenamento do Território	3.117.965	35,95%	25,49%
2.4.2.1	Planeamento Urbanístico	278.344	3,21%	2,28%
2.4.2.2	Urbanização	2.839.621	32,74%	23,21%
2.4.3	Saneamento	872.130	10,05%	7,13%
2.4.4	Abastecimento de água	201.807	2,33%	1,65%
2.4.5	Resíduos sólidos	0	0,00%	0,00%
2.4.6	Protecção do meio amb. e conserv. da natureza	508.354	5,86%	4,16%
2.4.6.1	Higiene pública	40.256	0,46%	0,33%
2.4.6.2	Cemitérios	151.954	1,75%	1,24%
2.4.6.3	Meio Ambiente	316.144	3,64%	2,58%
2.5.0	Serviços culturais, recreativos e religiosos	1.929.630	22,25%	15,77%
2.5.1	Cultura	1.278.960	14,74%	10,46%
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	650.670	7,50%	5,32%
3	Funções económicas	2.407.447	100,00%	19,68%
3.1.0	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	2.100	0,09%	0,02%
3.2.0	Indústria e energia	854.975	35,51%	6,99%
3.2.1	Iluminação pública	139.730	5,80%	1,14%
3.2.2	Energia	40.826	1,70%	0,33%
3.2.3	Estabelecimentos Industriais	674.420	28,01%	5,51%
3.3.0	Transportes e Comunicações	1.535.372	63,78%	12,55%
3.3.1	Transportes rodoviários	662.862	27,53%	5,42%
3.3.1.1	Rede viária e sinalização	606.597	25,20%	4,96%
3.3.1.2	Estacionamento	56.265	2,34%	0,46%
3.3.2	Transportes aéreos	872.509	36,24%	7,13%
3.4.0	Comércio e turismo	15.000	0,62%	0,12%
3.4.1	Merçados e feiras	15.000	0,62%	0,12%
3.4.2	Turismo	0	0,00%	0,00%
TOTAL		12.232.787	100,00%	100,00%

O quadro anterior apresenta a execução das Grandes Opções do Plano (PPI+PAM) por funções. Neste âmbito, podemos salientar alguns objectivos, num contexto de volume dos montantes envolvidos:

Para um montante executado no valor de 12.232.787 euros, as **Funções Sociais** são as que absorvem a maior fatia de investimento com um valor nominal de 8.674.074 euros, representando 70,91% das GOP'S. Nestas funções a Habitação e Serviços Colectivos registam 5.299.498 euros;

As **Funções Económicas** representam 19,68% do investimento, com um valor executado de 2.407.447 euros, sendo que a área dos transportes e comunicações é a que absorve uma maior fatia destes investimentos, apresentando um valor de 1.535.372 euros;

As **Funções Gerais**, que representam 9,41% das despesas, apresentam um valor de 1.151.266 euros, sendo consumidas estas verbas na sua maior parte pelos serviços gerais da administração pública.

Da leitura dos valores desagregados destacam-se três grandes áreas de investimento realizado por ordem decrescente:

✓ **Habitação e serviços colectivos (43,32%)**, destacando-se intervenções no âmbito:

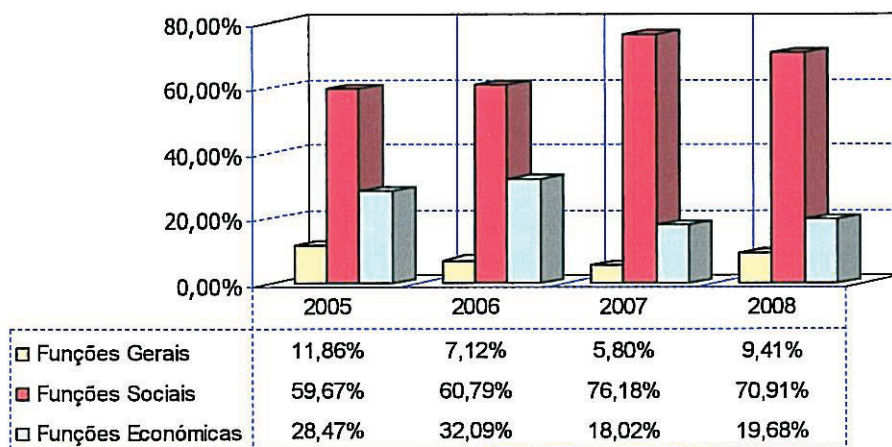
Ordenamento do Território (25,49%), Habitação (4,90%), Saneamento (7,13%), Protecção do meio Ambiente e Conservação da Natureza (4,16%), Abastecimento de Água (1,65%) e Resíduos Sólidos (0,06%);

✓ **Serviços culturais, recreativos e religiosos (15,77%)**, com intervenções na área da Cultura (10,46%) e Desporto, Recreio e Lazer (5,32%);

✓ **Transportes e comunicações (12,55%)**, através de investimento em Transportes Aéreos (7,13%) e Transportes Rodoviários (5,42%).

No que concerne à evolução das despesas pelas grandes funções, o gráfico seguinte permite a sua comparação no período 2005-2008.

GRÁFICO XII – Repartição das despesas do Plano Plurianual de Investimentos no período 2005/2008



2.7. RÁCIOS

De seguida apresentam-se um conjunto de Rácios, reportando-se a uma análise comparativa nos últimos cinco anos, e que podem sustentar parte das análises apresentadas neste relatório de gestão.

QUADRO 20 – Rácios de Estrutura e Financeiros

<i>Rácios de Estrutura da Receita (%)</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>
Rádios							
Imp. Directos / Rec. Correntes	17,4%	17,2%	22,0%	23,6%	21,8%	22,2%	20,4%
Venda de Bens e Serv. / Rec. Correntes	16,4%	21,4%	19,8%	18,6%	18,8%	19,5%	20,2%
Rec. Correntes / Rec. Totais	55,8%	44,7%	65,9%	64,1%	72,9%	70,3%	68,3%
Rec. de Capital / Rec. Totais	44,2%	55,3%	34,0%	35,8%	27,1%	29,6%	31,7%
<i>Rácios de Estrutura da Despesa (%)</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>
Rádios							
Pessoal / Desp. Correntes	53,1%	48,8%	43,6%	40,6%	44,4%	37,6%	33,9%
Aquisição de Bens e Serv. / Desp. Correntes	34,5%	38,8%	40,4%	46,0%	44,4%	52,8%	57,2%
Investimentos / Desp. de Capital	93,0%	95,6%	90,3%	89,9%	87,5%	89,2%	92,1%
Passivos Financeiros / Desp. de Capital	4,2%	3,0%	5,0%	5,0%	5,8%	4,9%	3,3%
Desp. Correntes / Desp. Totais	39,5%	31,3%	48,4%	50,5%	53,7%	54,9%	58,9%
Desp. de Capital / Desp. Totais	60,5%	68,7%	51,6%	49,5%	46,3%	45,1%	41,1%
<i>Rácios Financeiros (%)</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>
Rádios							
Pessoal / Rec. Correntes	37,3%	34,1%	32,0%	32,1%	32,5%	29,6%	29,3%
FGM+FCM+FBM / Desp. Totais	44,3%	34,1%	45,6%	43,7%	49,1%	42,6%	42,0%
Amortiz.+Juros / Desp. Correntes	13,0%	12,3%	12,6%	11,9%	13,1%	11,3%	7,5%
Rec. Correntes / Desp. Correntes	142,1%	143,1%	136,1%	126,2%	136,9%	126,9%	115,7%
Rec. de Capital / Desp. de Capital	73,3%	80,8%	66,0%	71,9%	59,1%	64,9%	77,3%

De modo a completar a análise efectuada, o quadro n.º 21 que a seguir se apresenta, revela a evolução no período 2003-2008 de alguns Indicadores de actividade e de estrutura:

QUADRO 21 – Indicadores Financeiros e de Estrutura

	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>
Financiamentos						
Receitas Fiscais						
Imp.Directos+Impostos Indir.+Taxas, Multas e Outras Penalid.	4.303.064 €	5.713.364 €	5.982.282 €	5.717.399 €	6.199.769 €	5.939.808 €
Receitas Próprias de Funcionamento						
Receitas Totais-Transf.+s Capital-Passivos Financeiros	17.729.870 €	19.476.218 €	19.632.670 €	20.205.740 €	22.356.116 €	23.453.852 €
Autonomia Financeira						
Receitas Próprias Funcionamento-Despesas Obrigatórias Correntes	6.179.772 €	5.456.057 €	4.093.192 €	5.463.068 €	5.040.528 €	3.598.501 €
Saúde Financeira						
Autonomia Financeira/Receitas Próprias de Funcionamento	35%	28%	21%	27%	23%	15%
Estrutura						
Poupança						
Corrente (Receitas Correntes/ Despesas Correntes)	1,43	1,36	1,26	1,37	1,27	1,16
Aplicações da Receita Corrente em Despesa de Capital						
Receitas Correntes-Despesas Correntes	4.978.982 €	5.065.578 €	4.077.260 €	5.446.494 €	4.649.354 €	3.119.105 €
% Custos com Pessoal sobre Despesas Correntes						
Despesas c/ Pessoal/ Desp. Correntes	48,6%	43,6%	40,6%	44,4%	37,6%	33,9%
% Custos com Pessoal sobre Despesas Totais						
Despesas c/ Pessoal/ Desp. Totais	15,3%	21,1%	20,5%	23,9%	20,6%	20,0%

Em síntese, podemos extrair a seguinte informação:

Em trâmites financeiros:

- ❑ Verificou-se em 2008 uma quebra das receitas fiscais, em virtude da diminuição da cobrança dos impostos indirectos;
- ❑ as receitas próprias de funcionamento, mantêm a mesma tendência de crescimento;
- ❑ o aumento das despesas obrigatórias correntes, tem reflexo directo na autonomia e saúde financeira do município.

Nos trâmites da estrutura ou actividade:

- ❑ uma diminuição da poupança corrente dado o aumento das despesas correntes e diminuição das receitas, com consequente diminuição na aplicação deste tipo de poupança em despesas de capital;
- ❑ em 2008 o encargo dos custos com o pessoal relativamente às despesas correntes continua a tendência de decrescimento verificada nesta série de dados (em 2006 tinha invertido essa tendência).

A handwritten signature in black ink is located in the bottom right corner of the page. Above the signature is a rectangular stamp, partially obscured by the ink. The signature appears to be written in a cursive style.